



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

JULIANA CESÁRIO FERREIRA

**RELAÇÃO ESCOLA E FAMÍLIA:
CONTRIBUIÇÕES PARA O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

CAJAZEIRAS - PB

2012

JULIANA CESÁRIO FERREIRA

**RELAÇÃO ESCOLA E FAMÍLIA:
CONTRIBUIÇÕES PARA O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande, campus de Cajazeiras, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a. Risomar Alves dos Santos

CAJAZEIRAS - PB

2012

JULIANA CESÁRIO FERREIRA

**RELAÇÃO ESCOLA E FAMÍLIA:
CONTRIBUIÇÕES PARA O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande, campus de Cajazeiras, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a. Risomar Alves dos Santos

Aprovada em ____/____/2012

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a. Risomar Alves dos Santos - Orientadora

Profa. Dra. Anne Cristine Hermínio Cunha – Membro titular

Profa. Ms. Stella Maria Morais Santiago – Membro titular

Profa. Esp. Edileuza dos Santos Paulino – Membro suplente

Dedico este trabalho, fruto de meus esforços, primeiramente a Deus por me conceder forças para a sua concretização.

Aos meus alunos, que com pequenas palavras colaboraram constantemente com o progresso do meu trabalho.

Em especial, aos meus amados pais, Francisco e Jucineide, pela colaboração e incentivo que me deram em cada passo, pelas palavras de motivação e coragem em todos os momentos de preocupação, quando souberam me colocar para frente e pela confiança e crença na efetivação deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

A minha família, que contribuiu de forma exemplar com meus escritos, incentivando, apoiando e motivando constantemente a minha pessoa, com palavras de afeto, de fé e de gratidão, estando ao meu lado em todos os momentos difíceis de minha jornada.

A querida Risomar Santos, que confiou no meu potencial, que disponibilizou parte do seu precioso tempo e trouxe em cada palavra de auxílio, a ajuda na construção intelectual deste trabalho, não medindo esforços para a sua realização. Sem ela, não seria possível a concretização desta etapa da minha vida acadêmica, sem o seu apoio, a sua paciência e a sua confiança em acreditar que eu fosse capaz.

A Layres Andrade, por me mostrar a partir de pequenas palavras, de largos sorrisos e de um carisma estonteante, como é bom viver, como a vida é bela, como é importante ser criança e com o progresso da vida, tornar-se alguém admirável, que me alegra e me motiva todos os dias a ser uma pessoa cada vez melhor.

Ao corpo docente do curso de Pedagogia, que possibilitou a todos os acadêmicos, uma visão da realidade, trazendo suas vivências, norteando nossas aulas e nossas vidas com sua complexidade, compartilhando suas experiências, suas dificuldades no início da carreira, traçando suas metas e mostrando a nossa turma a importância do curso, o valor do que é ser um bom professor e o significado de termos a realidade evidenciada como exemplo, mostrando que somos capazes de mudá-la.

Educar e educar-se, na prática da liberdade, é tarefa daqueles que pouco sabem - por isto sabem que sabem algo e podem assim chegar a saber mais - em diálogo com aqueles que, quase sempre, pensam que nada sabem, para que estes, transformando seu pensar que nada sabem em saber que pouco sabem, possam igualmente saber mais.

PAULO FREIRE

SIGLAS

ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente

MEC – Ministério da Educação

PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais

RESUMO

Este trabalho objetivou analisar como acontece a parceria entre escola e família no âmbito educacional, e sua importância no processo de ensino e aprendizagem do educando, em uma turma do 5º ano do Ensino Fundamental. A fundamentação teórica sustentou-se em autores que abordam a relação entre escola e família como: Carvalho (2004), Furlaneto, Meneses e Pereira (2007), Gentile (2006), Oliveira (2007), dentre outros. Os procedimentos metodológicos incluíram: observação e o questionário. A análise dos dados permitiu estruturar o trabalho em três vertentes: Dialogando com a teoria; a ação docente como integradora da relação escola-família, e a família como base norteadora para a vida educacional dos filhos. Os resultados revelaram que os participantes, neste caso a professora, desenvolve um excelente trabalho, dedicando-se a sua profissão e contribuindo para a efetivação da parceria entre escola e família. Já as mães acompanham assiduamente a vida escolar de seus filhos, incentivando-os, ajudando-os em suas tarefas e cumprindo com o papel da família em orientar seus filhos. Elas apontam ainda que a professora cumpre com o seu papel de educar e utiliza vários meios para que escola e família estejam unidas, em prol de uma educação de qualidade para seus filhos/estudantes. As mães destacam também que escola e família juntas podem desenvolver um bom trabalho, objetivando o sucesso escolar dos estudantes. Concluiu com esse trabalho que embora seja o início de uma longa jornada, para a efetivação da parceria entre escola e família, foi confirmado que essa relação é fundamental para a construção do sucesso educacional do estudante.

PALAVRAS-CHAVE: Educando. Processo de Ensino-Aprendizagem. Família. Escola.

ABSTRACT

This work aimed to analyze how the partnership happens between school and family in the educational field, and its importance in the process of the student's teaching learning, in a group of the 5th year of the Fundamental Teaching. The theoretical was sustained in authors that approach the relationship between school and family as: Carvalho (2004), Furlaneto, Meneses and Pereira (2007), Gentile (2006), Oliveira (2007), among others. The methodological procedures included: observation and the questionnaire. The data analysis allowed to structure the work into three slopes: Dialoguing with the theory, the teaching as an integrator of school-family relationship, and the family as the basis for guiding the children's education life. The results revealed that the participants, in this case the teacher, develops an excellent work, being devoted to her profession and contributing to the effectiveness of the partnership between school and family. Already the mothers accompany their children's school life assiduously, motivating them, helping them in their tasks and executing the paper of the family in guiding their children. They appear although the teacher executes her role of educating and she uses several means so that school and family are united, on behalf of a quality education for their children / students. The mothers also highlight that school and family committees can develop a good work, aiming at the students' school success. I end with that work that although it is the beginning of a long day, for the effectiveness of the partnership between school and family, it was confirmed that that relationship is fundamental for the construction of the student's education success.

Key words: Educating. Teaching-Learning Process. Family. School.

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| INTRODUÇÃO..... | 9 |
| 1 DIALOGANDO COM A TEORIA | 14 |
| 2 A AÇÃO DOCENTE COMO INTEGRADORA DA RELAÇÃO ESCOLA-FAMILIA | 20 |
| 3 FAMÍLIA: BASE NORTEADORA DA EDUCAÇÃO DOS FILHOS | 28 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 37 |
| REFERÊNCIAS | 40 |
| APÊNDICES..... | 41 |
| Apêndice A: Questionário aplicado a docente | 42 |
| Apêndice B: Questionário aplicado a família..... | 44 |
| ANEXOS | 46 |

INTRODUÇÃO

Atualmente, vivemos em uma sociedade em constante transformação, na qual os valores éticos e morais estão sendo esquecidos pelo ser humano, e praticamente excluídos da formação dos indivíduos.

Valores como o respeito, a moral e a ética parecem estar sendo abandonados pela sociedade, e a educação parece que ocupa um maior espaço para mudar essa realidade, preparando o educando para um futuro melhor. Nessa perspectiva, instituições sociais como a escola e a família devem estar unidas, contribuindo com a formação intelectual e profissional da criança, e fortalecendo a formação desses valores, necessários a formação humana.

Para pensarmos em uma boa formação e uma educação de qualidade, é importante que a família esteja em parceria com a escola, a fim de que ambas trilhem num mesmo caminho, e que esta última participe ativamente da vida escolar dos seus filhos.

A família deve estar informada de todas as ações e projetos que a escola desenvolve com o seu filho/estudante, a mesma tem o direito de saber e o dever de acompanhar como essa instituição funciona, e como acontece o processo ensino-aprendizagem desse sujeito aprendiz. E para que isso ocorra, a família tem que ser parceira da escola, cotidianamente.

Esse procedimento está prescrito no parágrafo único do Capítulo IV do Estatuto da Criança e do Adolescente : “É direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais” (BRASIL, 1990. p.20).

A família é o grupo primário em que a criança tem o seu primeiro contato social, recebendo amor, carinho, passando por momentos de felicidade, e também por momentos de tristezas, medos, entre outros. É nesse espaço que a criança se constrói como sujeito e vai compreendendo que no meio em que vive, existem regras e normas a serem cumpridas.

Assim o art. 19 do Estatuto da Criança e do Adolescente (1990, p.15) afirma:

Toda criança ou adolescente tem direito a ser criado e educado no seio da sua família e, excepcionalmente, em família substituta, assegurada a convivência familiar e comunitária, em ambiente livre da presença de pessoas dependentes de substâncias entorpecentes.

A escola é o espaço de construção e socialização do conhecimento, a mesma é destinada a cuidar e educar a criança. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 2001. p.46): “A escola, por ser uma instituição social com propósito explicitamente educativo, tem o compromisso de intervir efetivamente para promover o desenvolvimento e a socialização de seus alunos”.

Nesse sentido, podemos afirmar que a escola não deve viver sem a família e esta sem a escola, pois ambas se complementam e precisam estar em harmonia, desenvolvendo um lugar agradável e afetivo para seus filhos/estudantes, uma vez que escola e família devem trilhar um mesmo objetivo.

Há algumas dificuldades no nosso sistema educacional, em relação à parceria escola e família, como por exemplo, a falta de interesse da escola em incentivar a presença da família em unir-se ao seu trabalho, a desmotivação dos pais em não dedicarem tempo para acompanhar a vida educacional de seus filhos, entre outros fatores que distanciam essa parceria. A escola coloca a culpa na família pelo desinteresse do aluno e a família lança a responsabilidade de educar totalmente à escola, impossibilitando uma possível parceria e afastando-se da realidade escolar do educando.

Em sala de aula, o número de estudantes rebeldes e indisciplinados cresce constantemente, fazendo com que professores e diretores chamem cada vez mais a atenção da família para essa questão e solicite o seu apoio e a sua ajuda para que unidas, escola e família, tentem minimizar esse problema.

Outro ponto que a escola enfatiza é a colaboração da família, no que diz respeito ao processo ensino-aprendizagem do estudante. A família deve acompanhar como a criança está se desenvolvendo, ficando atenta ao que ela está aprendendo e como ocorre esse processo, verificando seus cadernos e as atividades escolares, enfim, ajudando-a e incentivando-a a progredir e a aprender cada vez mais.

A presença da família na escola é de suma importância não só para a criança, como também para o professor. Essa presença é tão importante que o MEC (Ministério da Educação) criou o **Dia Nacional da Família na Escola**, comemorado na data de 24 de abril. Nesse dia, todas as instituições escolares são estimuladas a convidar

os familiares dos alunos, para participarem de palestras, reuniões e atividades educativas, envolvendo os pais cada vez mais na educação de seus filhos.

É nesse cenário de alegria e de prazer que a família deve estar engajada na escola, participando da vida escolar de seus filhos, mostrando que eles são importantes e que merecem carinho e atenção. Vale ressaltar que essa parceria entre escola e família envolve comprometimento, responsabilidade e colaboração de ambas as partes, pois o que a escola e a família almejam é o melhor para seus filhos/estudantes.

Segundo algumas bases teóricas que investigam a relação família e escola, a exemplo de: FURLANETO, MENESES E PEREIRA (2007), FREIRE (1979), MIELNIK (1974), CARVALHO (2004) e GENTILE (2006), uma criança que tem a presença da família na sua vida escolar, é bem provável que a mesma tenha um bom desempenho na escola, e quando a família permanece ativamente presente na vida da criança, quando os pais não jogam a total responsabilidade de educar exclusivamente na escola, o percentual dessa criança ter um desenvolvimento educacional de qualidade é enorme.

Uma vez estabelecida a parceria escola e família, ambas devem compreender que igualmente são responsáveis pelo processo formativo do estudante, e que essa união só contribuirá para o desempenho deste, em seu processo de escolarização.

Neste sentido, a presente pesquisa justifica-se por buscar compreender a importância da parceria escola e família para os sujeitos envolvidos no processo ensino-aprendizagem e suas contribuições para o desenvolvimento educacional do estudante.

A problemática proposta neste trabalho busca compreender e destacar: quais as contribuições que a parceria escola e família podem apresentar para o processo de ensino-aprendizagem do estudante?

Vale ressaltar que outros autores foram importantes para o desenvolvimento dessa pesquisa, trazendo informações que nos ajudaram a nortear teoricamente e colocar em andamento o nosso trabalho, como PENIN (1995); OLIVEIRA (2007, 2010); WEBER (2009); DESSEN & POLONIA (2007). Lembrando também que os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 2001) e o Estatuto da Criança e do Adolescente (1990) também foram importantes para subsidiar o tema em questão.

Portanto, pretendeu-se com o desenvolvimento dessa monografia compreender a relação entre escola e família na cidade de Uiraúna – Paraíba e como tal relação pode ser significativa para a aprendizagem dos educandos. Buscou-se também

analisar se existe a parceria entre escola e família e como ela acontece, além de observar as estratégias utilizadas pela professora para incentivar tal parceria, bem como identificar as contribuições dessa parceria para os estudantes.

A presente monografia teve como lócus de pesquisa a Escola Estadual de Ensino Fundamental Ernani Sátyro, localizada na cidade de Uiraúna – Paraíba. A pesquisa contou com a participação de pais e da professora da turma do 5º ano do Ensino Fundamental, com o intuito de compreender a relação entre escola e família na instituição pesquisada e como tal relação pode ser significativa para a aprendizagem dos educandos.

Também buscamos analisar se existe a parceria entre escola e família, e como ela acontece, além de observar quais estratégias são utilizadas pela professora para incentivar essa parceria e identificar as contribuições que essa união proporciona aos estudantes.

A instituição escolar escolhida funciona nos três turnos manhã, tarde e noite. Recebe uma clientela advinda de famílias que trabalham no campo, e apresenta um total de 448 alunos matriculados, divididos nos três turnos.

A estrutura física dessa escola é precária, não possui um ambiente adequado para receber os alunos, muito menos um ambiente favorável para os professores. A escola possui nove salas de aula, uma sala para os professores e três banheiros, sendo dois para os alunos masculino e feminino, e outro para os funcionários.

Existe acessibilidade na escola, sua estrutura é composta por rampas para cadeirantes e também, tem uma sala adequada a receber os alunos com necessidades especiais. Tal instituição não possui quadra de esportes, possui uma sala de vídeo, uma sala de computação, uma cozinha, a diretoria, a secretária e o almoxarifado.

Vale ressaltar que a escola não tem biblioteca, possuindo apenas uma sala de leitura, que é utilizada uma vez por semana ou quando o professor acha necessário utilizá-la.

Esta escola foi escolhida pelo fato da pesquisadora conhecer os profissionais que nela trabalham, por gostar da comunidade em que está inserida e pela vontade de querer desenvolver um trabalho voltado para essa instituição, com o intuito de conhecer se existe em seu meio a parceria entre escola e família e como ela acontece.

A pesquisa foi desenvolvida a partir da aplicação de um questionário junto a uma professora e outro junto às famílias dos estudantes, a fim de coletar informações que respondessem aos objetivos propostos.

Os/as sujeitos/as dessa pesquisa são aos pais e mães dos alunos e a professorado 5º ano do Ensino Fundamental - anos iniciais da E.E.E.F. Ernani Sátyro, no turno da tarde. A turma era composta por um total de 15 alunos, sendo 8 crianças do sexo feminino e 7 do sexo masculino. Foi distribuído um questionário, estruturado com 9 questões abertas, para ser entregue as mães, as quais responderam as perguntas solicitadas, e outro questionário para a professora.

Com os dados obtidos pretendemos compreender a importância da parceria entre escola e família, as contribuições que essa parceria apresenta para o processo de aprendizagem da criança e qual a postura do professor para que essa parceria aconteça.

Nessa direção, esta monografia está organizada da seguinte forma: uma introdução que apresenta a pesquisa de um modo geral. O primeiro capítulo faz uma abordagem teórica a partir da concepção de alguns autores que estudam a temática e a confrontam com a nossa realidade, buscando um diálogo entre a teoria e a prática, mostrando como a parceria escola e família ocorre nos dias de hoje.

No segundo capítulo apresentamos a análise dos dados coletados referentes à professora, mostrando suas compreensões sobre o que foi indagado no questionário, traçando informações de sua postura na sala de aula, com relação aos alunos e sua postura didático-pedagógica. Destaca informações, ainda, sobre como é a sua relação com os pais de alunos, o acompanhamento que a família oferece aos seus filhos, e a importância da presença da família na vida escolar destes, qual o incentivo do grupo familiar em relação aos bons resultados dos estudantes.

No terceiro capítulo analisamos os dados referentes ao posicionamento das mães sobre a importância da escola na vida escolar de seus filhos, o que compreendem a respeito da parceria escola e família.

Por último apresentamos as considerações finais, apontando sugestões para a continuidade de estudos.

1 DIALOGANDO COM A TEORIA

Sabemos que o momento vivido hoje é muito diferente do tempo que os nossos pais vivenciaram. A sociedade pós-moderna atual encontra-se em constante transformação, modificando todos os eixos que norteiam a vida do cidadão, dentre eles o sistema educacional, as novas tecnologias, a política, a economia, a ciência, enfim, tudo o que está ao nosso redor.

A escola e a família compartilham funções educacionais sociais que influenciam no desenvolvimento humano de cada indivíduo. A escola é um ambiente de aprendizagens, buscas, questionamentos, diferenças e sentimentos que norteiam a vida do estudante.

O sistema educacional deve se constituir como um ambiente multicultural que apresenta inúmeras diversidades entre os estudantes, que retratam vontades, interesses, pensamentos e intenções variadas, preparando-os para a inserção na sociedade, para superar dificuldades, e buscar seus direitos como cidadão, contribuindo para o desenvolvimento do indivíduo, como sujeito ativo na sociedade (DESSEN & POLONIA, 2007).

Quando se faz referência ao termo escola, considera-se que esta é uma instituição sólida na sociedade, onde estão inseridos indivíduos de todas as classes sociais, de culturas diferentes e com perspectivas de cumprir o que nela está estabelecido. (PENIN, 1995).

A escola é uma instituição fundamental na vida de todo indivíduo, pois é nesse âmbito que aprendemos a nos relacionar com o outro, a cumprir regras, a desenvolver atividades e a nos comportar em sociedade. (DESSEN & POLONIA, 2007).

Nessa perspectiva, percebemos a importância da instituição escolar como aquela que está inserida no contexto histórico-social dos indivíduos, de modo estruturada, organizada e envolvendo o currículo em todas as suas instâncias, como retrata (DESSEN & POLONIA, 2007. p.7):

Em síntese, a escola é uma instituição em que se priorizam as atividades educativas formais, sendo identificada como um espaço de desenvolvimento e aprendizagem e o currículo, no seu sentido mais amplo, devem envolver todas as experiências realizadas nesse contexto.

Ou seja, o papel da escola é formar o cidadão crítico-reflexivo para atuar na sociedade ativamente. A escola juntamente com o seu corpo docente transmite ao aluno informações e ensinamentos de que os estudantes precisam para viver no mundo globalizado e na sociedade moderna que vivemos.

E para que isso aconteça, é necessário o trabalho e a dedicação do professor para mostrar a importância e o papel dos indivíduos na sociedade, como cidadão crítico, atuantes e conscientes de seus direitos e deveres. Tal instituição deve dar ao estudante condições de se inserir no meio social, orientando-o a prosseguir nos seus estudos e buscar sempre novos horizontes.

Nessa perspectiva, com base na leitura dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 2001. p. 45):

[...] Se concebe a educação escolar como uma prática que tem a possibilidade de criar condições para que todos os alunos desenvolvam suas capacidades e aprendam os conteúdos necessários para construir instrumentos de compreensão da realidade e de participação em relações sociais, políticas e culturais diversificadas e cada vez mais amplas, condições estas fundamentais para o exercício da cidadania na construção de uma sociedade democrática e não excludente.

Como podemos ver, os PCNs apresentam esse compromisso para a escola desenvolver um trabalho satisfatório e democrático, através do qual os estudantes possam exercer seus direitos e deveres como sujeitos críticos e participativos na sociedade.

Nessa perspectiva, caracteriza-se a escola como a instituição que é responsável pela educação escolar e conduz os estudantes à socialização, ao desenvolvimento intelectual, realizando um trabalho coletivo, voltado para a construção do ser cidadão, exercendo a cidadania e aprimorando o conjunto de valores que está intrínseco ao ser humano, assim como a família também é responsável por desenvolver esses valores como afirma Gentile (2006, p.35):

A família é o primeiro grupo com o qual a pessoa convive e seus membros são exemplos para a sua vida. No que diz respeito à Educação, se essas pessoas demonstrarem curiosidade em relação ao que acontece em sala de aula e reforçarem a importância do que está

sendo aprendido, estarão dando uma enorme contribuição para o sucesso da aprendizagem. Pode parecer simples, e é. Tanto que é exatamente o que tem sido pedido aos responsáveis pelos estudantes de todos os níveis de ensino.

Dessa forma, tanto a escola como a família tem os mesmos interesses, devem estar unidas e estabelecerem parceria, pois ambas assumem a responsabilidade de educar seus filhos/estudantes.

A partir da leitura de Furlaneto, Meneses e Pereira (2007, p.64) compreendemos que: “De um modo cada vez mais significativo, a escola (lugar de lazer) passa a assumir a responsabilidade, cada vez maior, de ser, na sociedade, o campo específico da Educação intencional, formal e sistemática”.

Nessa perspectiva, percebemos a responsabilidade que é atribuída a escola em educar o sujeito praticamente sozinha, mas sabemos que a família deve se responsabilizar e cumprir com o seu dever de educar também o seu filho. Como afirma Carvalho (2004, p.47):

A educação tem um papel fundamental na produção e reprodução cultural e social e começa no lar/família, lugar da reprodução física e psíquica cotidiana – cuidado do corpo, higiene, alimentação, descanso, afeto, que constituem as condições básicas de toda a vida social e produtiva.

Assim, é na família que a criança começa a se relacionar com o meio social, aprendendo e entendendo aos poucos como se estabelece a sua vivência, compreendendo pequenas noções de como se constitui uma família, o que pode ou não fazer, desenvolvendo seus sentimentos e entendendo como se constrói o seu contexto histórico social.

A família é a base fundamental na vida de qualquer indivíduo. Constitui-se uma instituição importante na formação e educação dos filhos. Desse modo, a família deveria cumprir o seu papel, como parte essencial no processo ensino-aprendizagem do seu filho e considerar que a educação deste é de sua responsabilidade.

Desse modo, a família deveria educar os filhos desde pequeninos e mostrar como deve ser seu comportamento na sociedade, impondo limites, dizendo não quando necessário e sim no momento certo, não deixando toda a responsabilidade para a instituição escolar, como afirma Oliveira (2007, p. 175):

Historicamente, a família tem sido considerada o ambiente ideal para o desenvolvimento e a educação de crianças pequenas. Essa é a posição de alguns sistemas educacionais, que sustentam que a responsabilidade da educação dos filhos, particularmente quando pequenos, é da família, e assumem um papel de meros substitutos dela, repetindo as metas embutidas nas práticas familiares.

Como sabemos a educação não começa apenas no âmbito escolar, mas se inicia em casa, com a família, com a interação entre seus membros e com o desenvolvimento de relações que se estabelecem entre eles. Nesse sentido, Mielnik, (1974, p.27), reforça a nossa discussão quando diz:

Desde que nasce está a criança praticamente observando o meio ambiente para começar cedo a sua aprendizagem, suas tentativas, erros e acertos. Nesse trabalho, árduo e contínuo, a criança é auxiliada e estimulada pelos pais, que visam facilitar seu desenvolvimento. A família é, pois o meio social que inicia a educação do indivíduo.

Nessa perspectiva é no espaço familiar que a criança começa a se desenvolver, mostrando suas vontades, seus desejos, criando idéias e descobrindo os seus sentimentos. E para que aconteça realmente a parceria entre escola e família, esta última deve estar envolvida no desenvolvimento escolar de seu filho, como afirma Carvalho (2004, p.44):

Do ponto de vista da escola, envolvimento ou participação dos pais na educação dos filhos e filhas significa comparecimento às reuniões de pais e mestres, atenção á comunicação escola-casa e, sobretudo, acompanhamento dos deveres de casa e das notas.

Nesse sentido, a família deve cumprir seu papel, estando atenta a educação dos filhos, apoiando-os, incentivando-os e comprometendo-se a ajudar a escola no que for necessário para a melhoria de suas aprendizagens.

A escola e a família são duas instituições que desempenham importante papel na socialização da criança. A escola transmite informações, desenvolve as capacidades cognitivas, estimula o interesse do estudante em aprender, refletir sobre acontecimentos na sociedade e trabalha para formar cidadãos, que exerçam seus deveres e lutem por seus direitos, tornando-se sujeitos ativos no meio social.

A família é o alicerce para o indivíduo, lócus em que ele encontra confiança e apoio. Ela é responsável pela segurança, proteção, afeto e cuidado da criança; características intrínsecas à cultura de cada grupo. As práticas e os saberes acumulados por cada família são repassados para os indivíduos desde o nascimento, mostrando o modo de como a família pensa e reflete sobre o meio em que vive.

A partir desse entendimento fica visível a importância de se trabalhar com essas duas instituições unidas, pois o compromisso de ensinar e de educar não compete apenas à escola, mas a família também tem que fazer a sua parte. A escola deveria encontrar na família um apoio, uma aliada para juntas trabalharem numa mesma perspectiva e desenvolver resultados satisfatórios. Ambas deveriam lutar para beneficiar o estudante com uma educação que o desenvolva em suas potencialidades.

É com o envolvimento entre escola e família que o trabalho entre ambas começa a fluir na perspectiva da melhoria da educação das crianças, por isso a importância da escola abrir as portas para a família e que essa também aceite a parceria, participando realmente da vida escolar de seus filhos.

Com isso, o compromisso é a palavra chave para que a parceria escola e família seja efetivada. Quando a família cumpre o seu papel e estabelece um vínculo de compromisso com a escola, ambas começam a se entender e progredir no desenvolvimento de um trabalho educativo satisfatório e de qualidade em prol do estudante.

Nesse sentido, é importante destacar o que Freire (1979. p.21) diz: “Na medida em que um compromisso não pode ser um ato passivo, mas práxis – ação e reflexão sobre a realidade, inserção nela, ele implica indubitavelmente um conhecimento da realidade”.

Desse modo, para que a família esteja em parceria com a escola, ela necessita conhecer o ambiente em que seu filho está inserido. Conhecendo a realidade que o estudante vivencia, a família pode e deve comprometer-se em melhorar a educação do seu filho.

Quando falamos na relação escola e família, falamos também na divisão do trabalho com a educação de crianças e jovens, envolvendo participação, compromisso e responsabilidade dessas duas instituições, com a perspectiva de promover o sucesso escolar dos estudantes (CARVALHO, 2004).

Há várias maneiras de trazer a família para o espaço escolar como: definir os eixos que podem se comunicar, convocar reuniões, convidar os pais ou responsáveis

para conversar sobre o progresso ou não de seus filhos, promover palestras e debates, enfim, mostrar para a família, que ela é importante e que a escola precisa de seu apoio para conquistar o sucesso escolar do estudante. Completando essa afirmação, Mielnik (1974. p.32) diz:

Os pais devem ser solicitados pela escola, apoiados, estimulados e frequentemente aconselhados, afim de que cooperem e completem a ação educativa escolar, mantendo a mesma atitude de cooperação, e estímulo no ambiente familiar.

Dessa forma, a escola necessita da relação com a família, pois os professores precisam conhecer o meio sociocultural vivenciado pelos seus estudantes, para poder compreendê-los e respeitá-los, destacando o apoio da família para efetivação da aprendizagem dos seus filhos.

Uma simples conversa entre professores e pais nas reuniões, pode ser o início de uma parceria entre escola e família. Quando há o diálogo, os pais falam e opinam referente a educação dos filhos, essas informações são de grande valor na tentativa do professor entender melhor seu aluno e com essa aproximação poder influenciar de forma satisfatória na aprendizagem do estudante.

Vale ressaltar que a participação dos pais na escola influencia o desempenho escolar do seu filho, pois quando há motivação, interesse e compromisso destes na educação dos filhos, eles se sentem mais animados e desempenham maior progresso em seus estudos. (CARVALHO, 2004).

Assim, com essa parceria estabelecida, escola e família poderão trabalhar em uma mesma linha, planejando, educando e formando um sujeito livre, um cidadão crítico e atuante em nossa sociedade, desenvolvendo uma educação de qualidade recebida tanto na escola, como na família.

2 A AÇÃO DOCENTE COMO INTEGRADORA DA RELAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIA

Neste capítulo apresentamos informações da coleta da pesquisa realizada com uma professora que leciona numa escola da rede pública de ensino. A coleta de dados mostra a opinião da professora relacionada à parceria entre escola e família.

A pesquisa ainda apresenta dados que informam se realmente acontece esse trabalho entre escola e família, bem como se a professora trabalha para que essa parceria aconteça, mostrando os meios que utiliza para incentivar essa união entre as duas instituições.

A pesquisa foi realizada com uma professora do 5º ano do Ensino Fundamental, aqui nomeada Maria. A entrevistada é formada em Pedagogia, tem 45 anos de idade, 20 anos de trabalho pelo Estado e sempre que possível participa de formações continuadas. Com base no que foi observado em sala de aula, a professora possui domínio de conteúdo, desenvolvendo uma boa aula, tem uma boa relação com os alunos e demonstra segurança, controle e dedicação em suas aulas.

O que chamou mais a nossa atenção foi o modo como a professora iniciava cada aula, começando sempre com uma mensagem de reflexão, fazendo com que os estudantes refletissem e construíssem suas opiniões sobre diferentes assuntos, instigando o pensamento crítico e estimulando o raciocínio sobre assuntos da atualidade, referente a problemas enfrentados por eles mesmos e pela sociedade.

A professora Maria relatou que todos os dias apresenta uma mensagem diferente e os alunos gostam muito, pois possibilita que reflitam sobre si mesmos. Pelo que observamos, é o momento que a turma gosta mais, eles fazem silêncio absoluto, escutam atentamente cada palavra e depois comentam o que entenderam. Algumas mensagens mexem tanto com eles que alguns chegam até a se emocionar.

A partir da observação e do questionário aplicado com a professora, ficou confirmado que uma parcela dos pais não acompanha a vida escolar de seus filhos por não se interessarem com a educação destes, jogando para a escola a total responsabilidade em educá-los. Porém, também existem aqueles pais que acompanham os seus filhos, preocupando-se com a formação e educação que estão recebendo na escola, comparecendo a escola, sempre que encontram a professora conversam sobre o filho e frequentam sempre as reuniões.

Como diz a professora Maria:

Hoje em dia os pais não estão completamente interessados e focados na educação que seus filhos estão recebendo na instituição escolar, não acompanham a vida escolar destes, pois jogam a responsabilidade de educar totalmente na escola. Porém, ainda temos alguns pais que se preocupam e buscam acompanhar que tipo de educação seus filhos estão recebendo, visitando a escola frequentemente, conversando sempre com a professora e procurando informações sobre como está o andamento de seu filho.

Assim, tanto a família como a escola tem suas responsabilidades e devem cumprir com o seu papel, visto que não deveriam jogar apenas para uma parte o compromisso de educar, como afirma Carvalho (2004, p.42): “As relações entre a escola e a família, além de supostos ideais comuns, baseiam-se na divisão do trabalho de educação de crianças e jovens, e envolvem expectativas recíprocas”.

Um dos primeiros passos para escola e família se unirem é compreender o papel de cada uma na vida escolar do estudante, além de perceberem que juntas podem colaborar com o processo ensino-aprendizagem do educando, como afirma Weber & Dessen (2009, p.7):

A família e a escola são dois contextos de desenvolvimento e aprendizagem importantes, onde ocorrem as interações sociais que podem facilitar ou inibir o sucesso acadêmico e profissional do aluno. Identificar as atividades desenvolvidas por professores e pais, no âmbito de seus respectivos ambientes, e que estão direta ou indiretamente inter-relacionadas, é o primeiro passo para a construção de uma integração entre família e escola.

Significa dizer que os estudantes que são acompanhados pelos pais possuem um melhor desenvolvimento para assimilar e relacionar os conteúdos com a realidade; tem compreensão mais ágil e um comportamento estável, se relacionam com todos da turma e possuem um contato mais firme com a professora.

Já os estudantes que não são acompanhados pelos pais, não apresentam interesse em aprender, não mantêm compromisso com suas tarefas e possuem comportamento diferenciado, são desinteressados e não motivados para estudar. Conforme a fala da professora, constata-se:

Durante a explicação de uma aula, posso perceber perfeitamente a atenção e o interesse de cada um dos alunos. Aqueles alunos que os pais incentivam, participam e estão presentes nas reuniões, estes são mais dedicados, interessados e dispostos a aprender os conteúdos, tiram suas dúvidas, fazem questionamentos e tem um comportamento estável. Os alunos que não são acompanhados pelos pais, não trazem suas tarefas, não estão interessados nas aulas, não tiram dúvidas, sempre estão conversando e tem um comportamento inquieto.

A família pode contribuir positivamente no desencadear do processo ensino-aprendizagem do seu filho, porém a falta de apoio, de incentivo e de compromisso, pode acarretar em consequências negativas no desenvolvimento do estudante, como afirma Weber & Dessen (2009, p. 182):

A família pode mobilizar recursos no sentido de propulsar o desempenho acadêmico da criança, participando de sua vida escolar, no entanto, também pode contribuir para o desencadeamento de uma série de condições adversas que podem vir a prejudicar a criança na escola como, por exemplo, a falta de incentivos e de acompanhamento na vida escolar.

Em outro momento, a professora afirma que alguns pais comparecem a escola frequentemente, buscando informações sobre seus filhos, perguntando sobre a sua aprendizagem, o seu comportamento, o desempenho nas provas, enquanto outros não frequentam a escola em nenhum momento, afirma a professora:

Valorizo muito a presença dos pais na escola, e fico alegre quando chega à mãe ou o responsável e pergunta como está o andamento do seu filho, se preocupando, querendo mesmo saber no que pode ajudar e no que o filho está precisando, é muito bom ver esse compromisso, essa preocupação, mas infelizmente não são todos os pais assim, alguns não dão a devida importância à educação de seus filhos, e estes sentem a falta desse cuidado dos pais.

Entende-se que como escola e família possuem o mesmo objetivo, ambas deveriam trabalhar em um mesmo ritmo e uma apoiar a outra, para desenvolverem um trabalho harmonioso, a fim de conceberem que o maior beneficiado seria o estudante. Como afirma Gentile (2006, p. 33):

Escola e família têm os mesmos objetivos: fazer a criança se desenvolver em todos os aspectos e ter sucesso na aprendizagem. As instituições que conseguiram transformar os pais ou responsáveis em parceiros diminuíram os índices de evasão e de violência e melhoraram o rendimento das turmas de forma significativa.

A professora conhece a grande maioria dos pais e responsáveis pelos estudantes, apenas há um aluno da turma que a mesma não conhece seus familiares, pois o responsável pelo aluno apareceu na escola apenas no ato da matrícula, e mais nenhuma outra vez, por esse fato a professora não conhece seus familiares, bem como, pouco conhece sua história de vida.

Conhecer os pais dos alunos é importante para começar a entender o meio social em que este está inserido e estabelecer uma parceria entre escola e família, proporcionando ao aluno um maior percentual de chances para lutar pelo mesmo ideal, tendo no professor um parceiro para ajudá-lo a desenvolver-se cada vez mais. Segundo Oliveira (2007. p. 181):

O professor não tem o papel terapêutico em relação a criança e a sua família, mas o de conhecedor da criança, de consultor, apoiador dos pais, um especialista que não compete com o papel deles. Ele deve possuir habilidades para lidar com as ansiedades da família e partilhar decisões e ações com ela.

Para que se estabeleça a parceria escola e família, a professora pesquisada declara buscar sempre a realização de reuniões mensais com os pais dos estudantes, estimulando o contato e fazendo com que compareçam sempre à escola e estejam acompanhando o desenvolvimento escolar de seus filhos, apoiando-os, incentivando-os e auxiliando-os nas tarefas escolares. Declara a professora:

Como sei da importância e do valor que tem a parceria, o trabalho conjunto entre escola e família, faço o possível para trazer cada vez mais os pais dos meus alunos para a instituição escolar. Sempre que possível faço reuniões mensais com os pais, conversamos, dialogamos, conseguimos entrar em consenso, claro que não são todos os pais que comparecem quando peço a presença deles, mas grande parte frequenta as reuniões e fico feliz por ver que estou contribuindo para o estabelecimento dessa parceria.

Sabendo da importância da parceria entre escola e família, a professora colabora e faz a sua parte, compreendendo o real sentido que a união entre esses grupos proporcionam aos alunos. Sobre essa união Oliveira (2007, p. 181) afirma: “Se assim ocorrer, a família terá no professor alguém que lhe ajude a pensar sobre seu próprio filho e a se fortalecer como recurso privilegiado do desenvolvimento infantil”.

A professora afirmou, também, que a escola procura incentivar os pais a acompanharem o processo ensino-aprendizagem dos filhos, a partir de reuniões bimestrais, sempre no final de cada bimestre, com palestras referentes a temas atuais, que busquem incentivá-los a participar cada vez mais da vida escolar de seus filhos. Como relata a professora:

Todos nós que compomos a escola sabemos do significado e da importância que tem a parceria entre escola e família. Tanto uma como a outra deve cumprir com a sua tarefa de educar e de passar os seus conhecimentos, seus saberes e suas vivências, preparando o sujeito para o meio social, assim, a partir de reuniões e palestras, a escola chama a família para participar desse momento, mostrando e incentivando que ambas se deem os braços e trabalhem juntas para a melhoria da educação do sujeito.

Outro ponto que a escola também investe é nas datas comemorativas, desenvolvendo encontros com os pais, com o objetivo de estimular um frequente contato com a escola e com a professora, esse momento é trabalhado e tem bons resultados, mostrando que aos poucos tanto família, como escola estão enxergando a importância e a necessidade dessa parceria.

Entende-se que a presença da família na escola é fundamental não só para a criança, como também para o professor. Essa presença é tão importante que o MEC criou o Dia Nacional da Família na Escola, comemorado na data de 24 de abril. Nesse dia, todas as instituições escolares são estimuladas a convidar os familiares dos alunos, para participarem de palestras, reuniões e atividades educativas, envolvendo os pais cada vez mais na educação de seus filhos.

A escola está sendo, pois, incentivada constantemente a chamar a atenção dos pais a comparecerem nas instituições escolares e participarem ativamente da vida escolar dos filhos, como ressalta Brasil (2002 apud Carvalho 2004, p.52):

Desde a década de 1990, a família está sendo chamada a participar na escola (perspectiva positiva) e está sendo responsabilizada pelo

sucesso ou fracasso escolar (perspectiva negativa). Recentemente, o MEC instituiu o Dia Nacional da Família na Escola e publicou a cartilha Educar é uma tarefa de todos nós: um guia para a família participar, no dia-a-dia, da educação de nossas crianças (...)

Assim, quando escola e família se unem, trabalhando juntas no processo de ensino-aprendizagem do estudante, este só tem a ganhar com essa parceria, o que o faz crescer, aprender e buscar novos horizontes. Como ressalta a professora:

Pequenos gestos e inquietações que os pais têm com os alunos, já são uma preocupação e um bom começo. Os estudantes estão precisando dessa união, e os pais que acompanham a educação de seus filhos percebem que fazem a diferença e que podem contribuir no processo de ensino-aprendizagem. Todos os pais são capazes de apoiar na educação de seus filhos de alguma forma, mesmo sendo analfabetos, com a simples pergunta: Você já fez a tarefa de casa? Tem prova amanhã? Você já revisou o conteúdo? São esses pequenos passos que fazem a diferença, e acaba mostrando aos alunos que eles estão preocupados e dispostos a ajudá-los no que for de seu alcance.

Ou seja, os pais podem se envolver no processo de ensino-aprendizagem dos filhos, orientando-os e incentivando-os a serem responsáveis, organizados e cumpridores de suas tarefas. Estas podem ser ações espontâneas, que acontecem em situações diárias da vida escolar do estudante, como ressalta Weber & Dessen (2009, p. 175):

O envolvimento dos pais em atividades escolares dos filhos ocorre, por exemplo, por meio de situações de acompanhamento das tarefas escolares, do monitoramento das atividades da escola e de orientações sistemáticas sobre o comportamento social dos filhos no ambiente escolar.

Confirmando esse pensamento, Aquino(2011, p. 20) afirma:

A família por intermédio de suas ações materiais e simbólicas, tem um papel importante na vida escolar dos filhos, e estes não podem ser desconsiderados. Trata-se de uma influência que resulta de ações muitas vezes sutis, nem sempre conscientes e intencionalmente dirigidas.

Entende-se, pois, que para aqueles estudantes que não tem a ajuda, a colaboração e o incentivo da família em seu processo de ensino-aprendizagem não demonstram tanto interesse nas aulas, não apresentam suas tarefas em dia, e sentem-se desmotivados, sem o apoio de seus responsáveis, afetando totalmente a sua vida escolar. Como a professora afirma:

É visível saber diferenciar aqueles alunos que tem um acompanhamento, um incentivo em casa, daqueles alunos que não tem o apoio e ajuda dos pais em sua vida escolar. Esses alunos não trazem suas tarefas em dia, não se interessam nas aulas e mostram-se desmotivados, são inquietos e acabam interrompendo e atrapalhando muitas vezes a aula. Eu sinto que essas crianças não têm o apoio dos pais em casa e eles mesmos se deixam abater por essa carência e acabam desvalorizando o ensino, a educação e o incentivo que a escola lhes proporciona, para continuarem e acreditarem que eles são capazes e que podem vencer, mas muitos deles não acreditam nisso e acabam se deixando levar pelo fracasso escolar.

A família deveria, então, investir, incentivar e colaborar com o trabalho da escola e se conscientizar que ambas fazem parte da vida escolar do aluno. Os estudantes precisam da família para que os ajudem de alguma forma a ir adiante, a sempre buscar novos caminhos e a progredirem nos estudos.

É nessa perspectiva de ajuda, de colaboração, de apoio e de união que a escola e a família deveriam se relacionar e unir forças para promover uma educação de qualidade, em que ambas, na medida certa, cumpram com o seu dever de fazer com que o estudante desenvolva suas capacidades e esteja preparado para viver em sociedade, não como um ser passivo, mas como cidadão atuante, crítico e reflexivo, que esteja apto a cumprir com os seus deveres e lutar por seus direitos.

Sabendo dessa importância, a professora mostrou que realmente cumpre com o seu papel e que trabalha na perspectiva de unir e tornar escola e família parceiras. Percebe-se pelos depoimentos, que a maneira como a professora desenvolve o seu trabalho ajuda e incentiva os pais a comparecerem na escola, buscando sempre estarem em contato com a vida escolar dos filhos, fazendo com que o estudante obtenha seu sucesso escolar.

Os estudantes são, pois, os que mais precisam dessa parceria e desse trabalho entre as instituições, pois são eles que fazem parte desses dois contextos, precisando que, tanto a escola como a família, colaborem para o seu sucesso escolar.

Portanto, a partir do que vimos, a professora trabalha em prol do progresso de seus alunos, procurando maneiras diversas para chamar a atenção dos pais e inseri-los na instituição escolar, preocupando-se com seus alunos, desenvolvendo um trabalho exemplar em que se destaca o seu interesse pelo aluno, em conhecê-lo, conhecer seus pais e trabalhar numa perspectiva de união e integração entre família e escola, visando o desenvolvimento integral do aluno.

3 FAMÍLIA: BASE NORTEADORA DA EDUCAÇÃO DOS FILHOS

Neste capítulo são analisados o posicionamento das mães em relação à parceria escola e família, o acompanhamento dado por esse processo de ensino aprendizagem de seus filhos e o que eles compreendem sobre a escola, mostrando a importância que cada família dá para a educação de seus filhos.

Com relação à coleta de informações com as mães observamos em um primeiro momento, que elas confiam no potencial da escola, elogiando e demonstrando que ela é importante para o processo de ensino-aprendizagem de seus filhos e que precisam estar inseridos nesta instituição escolar.

Participaram desta pesquisa seis mães. Sendo que as mães A, B, C, D e E possuem o Ensino Médio completo, apenas a mãe F possui o Ensino Fundamental incompleto e quando foi perguntado sua opinião sobre a importância da escola para a aprendizagem de seus filhos, as respostas das mães A, B, C, D e E se aproximaram umas das outras, como podemos verificar na fala da mãe A:

A escola é um espaço muito importante para nossos filhos, é lá que eles aprendem a ler, a escrever, a terem um pensamento crítico sobre a realidade que a nossa sociedade vive. Eu dou graças a Deus que meu filho gosta de estudar, pois é na escola que ele aprende a ser um menino bom.

A escola é vista, então, por essas mães como um ambiente que envolve uma diversidade de pessoas, com culturas, raças, pensamentos e posturas diferentes. É nesse espaço que o estudante constrói suas opiniões, seus valores e se prepara para a inserção na sociedade, como afirma Mahoney (2002, apud Dessen & Polonia, 2007): “A escola constitui um contexto diversificado de desenvolvimento e aprendizagem, isto é, um local que reúne diversidade de conhecimentos, atividades, regras e valores e que é permeado por conflitos, problemas e diferenças”.

Neste sentido, a mãe A deixa evidente que a escola é um espaço que o seu filho aprende muito, que ele está sendo preparado para conhecer a sociedade com uma visão crítica e realista, mostrando também que o seu filho demonstra interesse pelo estudo. Vale salientar que as mães B, C, e D apresentam também esse perfil de compreensão da importância que a escola tem na vida escolar de seus filhos.

Nesse intuito de compreender a importância que a escola tem na vida dos sujeitos, preparando-os para enfrentar a sociedade e suas transformações no atual mundo globalizado em que vivemos. Nessa perspectiva, Dessen&Polonia (2007) afirmam que:

Como um microsistema da sociedade, ela não apenas reflete as transformações atuais como também tem que lidar com as diferentes demandas do mundo globalizado. Uma de suas tarefas mais importantes, embora difícil de ser implementada é preparar tanto alunos como professores e pais para viverem e superarem as dificuldades em um mundo de mudanças rápidas e de conflitos interpessoais, contribuindo para o processo de desenvolvimento do indivíduo.

Retomando o pensamento acima, confirma-se que apenas a mãe F não reforça a importante tarefa da escola, como afirma: “A escola é boa, o meu filho vai pra aula todos os dias, ele não gosta de estudar, mas a escola é importante”.

A resposta dessa mãe não deixou clara sua preocupação com a aprendizagem do seu filho, apenas afirmou que a escola é boa, porém não deu margem para que sua opinião mudasse em relação à percepção do filho sobre a escola.

Foi questionado, ainda, como as mães se relacionavam com a professora e quase todas descreveram que conhecem a professora de seus filhos, afirmando que falam sempre que possível com a professora, e não esperam apenas pelas reuniões para se encontrarem e dialogarem sobre o desempenho de seus filhos, como afirma a mãe B:

Eu tenho um bom relacionamento com a professora da minha filha, tem anos que eu a conheço. Sempre gosto de estar informada sobre o que acontece com a minha filha e o que ocorre na sala de aula, por isso converso muito com a professora, e não espero apenas pelo convite da escola ou da professora, gosto mesmo de ir até a sala de aula e saber como está a minha filha.

A mãe C relata o seguinte:

Eu me relaciono muito bem com a professora do meu filho, por que além de sermos vizinhas, nós nos conhecemos desde infância, e é muito bom esse contato por que eu sempre tenho informações do meu filho e posso acompanhar a sua vida escolar. Há, e vale ressaltar que também vou à escola, sou uma mãe que gosta de acompanhar cada passo dele.

Apenas a mãe F relata:

Eu vou ser sincera, não gosto muito da professora do meu filho não, tipo assim não vou com a cara dela, sei lá, às vezes pode ser o meu jeito sabe, pois eu não costumo ir à escola, então fica difícil falar sobre ela.

No relato dessa mãe, podemos ver claramente que a mesma não tem contato com a professora, se distanciando o máximo possível, mostra também que não é uma mãe que gosta de participar das reuniões e que não está presente ativamente na escola para saber como anda o processo ensino-aprendizagem do seu filho.

Já as mães A, B, C, D e E mostram que se relacionam muito bem com a professora, comparecem frequentemente a escola, e conversam sempre que necessário com ela, não esperando somente quando a escola convida os pais, ou quando há reuniões, confirmaram serem presentes e ativas na educação de seus filhos.

A presença dos pais na vida escolar dos filhos trás resultados positivos tanto para o processo de ensino aprendizagem do estudante, como beneficia a relação entre pais e filhos, como afirma (Becher, 1984 apud Cavalcante, s/d. s/p):

(...) pais que estão envolvidos na escolaridade dos filhos desenvolvem uma atitude mais positiva com relação a escola e com relação a si mesmos, se tornam mais ativos na sua comunidade e tendem a melhorar seu relacionamento com os filhos.

Outra pergunta foi em relação ao que motivou os pais a matricularem os filhos nessa escola e todas as mães tiveram respostas semelhantes, como afirma a mãe D:

Eu matriculei o meu filho nesta escola por que é próxima da minha casa, passa uma rua na outra já é a escola, e por que gosto das pessoas que trabalham e fazem parte dessa instituição, sem falar da professora do meu filho, pois gosto muito do trabalho dela.

Assim, os pais demonstram gostarem da escola em que seus filhos estudam e que escolheram tal instituição por conta de ficar próxima as suas residências e também por ser esta bem conhecida da comunidade e por desenvolver projetos, palestras, reuniões entre outras atividades que os motivam a frequentarem a escola e a conhecerem de perto o seu trabalho.

Quanto à tarefa escolar de seus filhos, todas as mães afirmaram que acompanham a realização destas, exceto a mãe F:

Eu não vejo as tarefas de casa do meu menino, pois não tenho tempo, eu trabalho o dia todo, e quando chego em casa eu já to cansada e ele as vezes está na rua brincando ou as vezes ta dormindo, ai num dá pra ver o caderno dele, mas eu pergunto se ele faz as tarefas.

Em sua fala, a mãe F afirma que não acompanha as tarefas de seu filho por alegar que está cansada quando chega do trabalho e por não ter tempo. Uma situação dessas é difícil, pois quando os pais não acompanham a vida escolar de seus filhos, fica difícil saber como ajudá-lo, o que ele está precisando e como está a sua aprendizagem. (CARVALHO, 2004)

Todas as outras mães declararam que acompanham as tarefas de seus filhos, bem como a resolução dessas tarefas, olham seus cadernos e sempre estão perguntando se tem atividade para casa, quando tem prova, olham suas notas, verificam se têm trabalhos para fazer, entre outros pontos, como afirma a mãe E:

Todos os dias quando meu filho chega da escola, a primeira coisa que eu faço é olhar os cadernos, olho folha por folha e vejo se tem tarefa de casa ou não, se tiver ele toma um banho, descansa e depois ele faz a tarefa e eu acompanho o desenvolvimento, se não tem tarefa, nem prova, nem trabalho, eu faço uma revisão com ele sobre o conteúdo que ele viu em sala. Nesse ponto de acompanhar as tarefas do meu filho, eu me dedico bastante.

Entende-se, aqui, que a escola precisa de pais com esses traços, que acompanhem cotidianamente o desempenho escolar de seus filhos. Os pais precisam estar em sintonia com a escola, como afirma Carvalho (2004, p. 44):

Do ponto de vista da escola, envolvimento ou participação dos pais na educação dos filhos e filhas significa comparecimento às reuniões de pais e mestres, atenção à comunicação escola-casa e, sobretudo acompanhamento dos deveres de casa e das notas.

No tocante à participação nas reuniões escolares, praticamente todas as mães declararam participarem ativamente, sem perder um encontro, como afirma a mãe A:

Eu participo de todas as reuniões que a escola organiza, pode ser de manhã, tarde ou noite, eu sempre gosto de participar, até aquelas reuniões em sala que a professora organiza pra falar daqueles mais danados, e só fala do meu menino por que eu pergunto, pois ele é um ótimo aluno, mesmo assim não perco nenhuma reunião, até por que se você perde uma reunião ou não frequenta nenhuma, não tem como você está por dentro do que está acontecendo com o seu filho.

Mais uma vez, a mãe F demonstra não ter interesse pelas reuniões escolares do seu filho, quando relata:

Sinceramente eu não gosto das reuniões na escola, por isso não frequento. Eu não vou também por que trabalho e não posso faltar por conta de uma reunião, quando meu filho chega em casa, se acontecer alguma coisa ele me conta, a professora só fala besteira, por isso que também não vou.

Essa mãe mostra que não está interessada na educação de seu filho, e mesmo por falar sempre no seu trabalho, ela afirma de certa forma que seu emprego é mais importante do que a própria educação do seu filho, e esse desconhecimento que a mãe tem sobre como está à vida escolar dele, é gerado justamente pelo seu trabalho. Se essa mãe trabalha, acaba usando o emprego como desculpa por não estar presente na vida escolar do seu filho, e existem outros motivos que também justificam a lacuna deixada pelos pais em não acompanhar a vida escolar de seus filhos, como retrata Carvalho (2004, p. 53):

Parece razoável esperar que os pais/mães sejam parceiros, aliados das professoras, pois desejam o melhor para os seus filhos/as – neste caso, o sucesso escolar. Porém, isso supõe certas condições (tempo, valorização da escola, interesse acadêmico, familiaridade com as matérias escolares e habilidades para ensinar o dever de casa, por exemplo), de que nem todas as famílias e nem todos os adultos responsáveis por crianças dispõem.

Em relação ao rendimento escolar dos estudantes, as mães A, B, C, D e E declararam-se satisfeitas, pois suas respostas estão próximas uma das outras e trazem essa afirmativa, como relata a mãe B:

Eu estou muito contente com o rendimento escolar da minha filha, ela está aprendendo muita coisa este ano, como ela é organizada e se preocupa bastante com seus estudos, ela sempre tira notas boas, tem um bom raciocínio e eu incentivo muito ela, pra que ela continue sempre assim, os conteúdos ela tem muita facilidade de aprender e com o meu apoio e dedicação, o rendimento dela só tem a melhorar cada vez mais.

A mãe C também demonstra o seu ânimo ao ver o desenvolvimento de seu filho:

O rendimento escolar de meu filho é muito bom, eu consigo ver isso, quando verifico as atividades dele feitas em sala e em casa, eu observo o seu desenvolvimento, quando ele vai estudar para prova vejo a maneira que ele consegue aprender e como ele domina os conteúdos aprendidos em sala de aula, isso quer dizer que tanto a professora, como ele e como eu estamos nos esforçando para o sucesso do nosso menino.

A fala dessa mãe mostra a sua felicidade em ver o filho aprendendo cada vez mais. Destaca a parceria que há entre a escola e a família, e que juntas estão lutando pelo sucesso do seu menino, no caso seu filho, que é ajudado por ela e pela professora. A mãe usa o termo “nosso menino” mostrando que o sucesso deste estudante, não está apenas na professora, mas está na vontade de aprender dele e no incentivo que a mãe oferece ao seu filho.

A mãe F relata o seguinte sobre o rendimento escolar do seu filho:

Não sei como ele está, mas acho que deve estar bem, as vezes vejo ele com o caderno, mas não dá pra perguntar como tá, se fez isso ou aquilo, mas acho que o rendimento dele deve estar bom, mas não posso dizer com certeza sabe, por que não sei como tá.

Parece problemático uma mãe não saber como anda o rendimento escolar do seu filho, demonstrando que não há interesse na educação do filho, não sabendo nem como anda o seu rendimento escolar.

Outra questão colocada para as mães foi se elas são parceiras da escola, se trabalham para que o seu filho aprenda em casa e na instituição escolar. As mães A, B, C, D e E trouxeram respostas significativas, mostrando que existem pais que incentivam seus filhos e dão total apoio para que possam progredir nos seus estudos. Como afirma a mãe A:

Eu sou parceira sim da escola, faço o meu papel direitinho como mãe, dedico todos os dias uma horinha do meu tempo para ver como anda a aprendizagem do meu filho. Acompanho suas tarefas, investigo o seu comportamento na sala de aula e sempre converso com a professora, por que sei realmente a diferença que faz quando uma mãe ou responsável acompanha a vida escolar do seu filho. Eu gosto de pegar os cadernos dele, de ver a sua escrita e de observar o seu desempenho nas provas e nas tarefas de casa. Sou exigente até demais quando se trata da educação do meu filho, pois luto pelo seu melhor.

A mãe B trabalha em parceria com a professora, tanto a professora ensina a sua filha, como a mãe a apoia e a incentiva, como podemos compreender em sua fala:

Gosto de está envolvida na educação escolar da minha filha, eu sempre vou a escola, converso com a professora e faço o meu papel de orientá-la em tudo o que for do meu alcance e de minha responsabilidade. Eu ajudo a escola a desenvolver o seu papel, desenvolvendo o meu papel também, por isso sei como está cada passo da aprendizagem da minha filha. Com o meu acompanhamento e meu apoio, ela está se tornando uma menina responsável, organizada e educada, porque tanto a professora ensina como eu a apoio em casa.

A mãe C relata o seguinte:

Cumpro com o meu dever de mãe, e sou parceira da escola, participo de reuniões, converso sempre com a professora dele, e o que me dá mais prazer é quando abro o caderno do meu filho e vejo seus deveres em dia, a escrita bonitinha, os cadernos organizados. É gratificante ver que você pode ajudar o seu filho a se desenvolver, a crescer e a ser um homem de bem.

A mãe D também afirma que é parceira da escola e contribui para o crescimento e o desenvolvimento educacional de seu filho, relatando:

Gosto muito do trabalho que a escola e a professora desenvolvem. E também para ajudar o meu filho eu busco sempre acompanhar suas tarefas, conversar com a professora e sempre dialogar com ele, sobre o que está aprendendo, quais são suas dificuldades, portanto eu me considero fiel parceira da escola.

A mãe E afirma que também é companheira da escola e está presente na vida escolar do filho:

Quando meu filho chega da escola, todos os dias o que faço de imediato é olhar os seus cadernos, eu me preocupo muito com as tarefas dele, com o seu desempenho e como está o seu processo de aprendizagem em sala de aula, então eu cumpro com o meu papel de orientar o meu filho e assim, acabo sendo parceira da escola, colaborando sempre no que for preciso.

Assim, as mães A, B, C, D e E mostraram que acompanham realmente todo o desencadear da vida escolar de seus filhos, auxiliando-os e incentivando-os no que for preciso, e realmente fazem a sua parte, não jogando a responsabilidade de educar totalmente e somente na instituição escolar, porém apenas a mãe F relata não ser parceira da escola, afirmando:

Eu não compareço na escola e não frequento, pois não tenho tempo, o meu filho faz as tarefas de casa sozinho, e nunca vejo ele reclamando das tarefas nem da escola, não me considero parceira, pois eu não ajudo o meu filho em suas tarefas, nisso eu sou realista, mas eu não ajudo ele por que não tenho tempo, se tivesse eu me dedicaria para a educação dele.

Essa mãe deixa evidente que, infelizmente, não participa da vida escolar de seu filho, e justifica a sua ausência mais uma vez por não ter tempo de se dedicar ao filho, por conta de seu trabalho. Ela é sincera e afirma que não ajuda nem incentiva o seu filho nos estudos, pelo fato dela não participar de sua vida escolar, ela não sabe afirmar como está a sua aprendizagem, o seu desenvolvimento, nem suas dificuldades nos estudos.

Em relação à satisfação das mães com a aprendizagem dos seus filhos, todas se declararam satisfeitas com a aprendizagem. Apenas a mãe F demonstrou não ter conhecimento sobre os estudos do seu filho como já foi ressaltado anteriormente.

Assim, a partir do que foi analisado e apresentado, podemos evidenciar que a grande maioria das mães se preocupa com o processo de ensino aprendizagem de seus filhos e trabalham na perspectiva do seu sucesso escolar. Quando os pais se responsabilizam e cumprem com o seu dever de educar o seu filho, tanto o aluno se beneficia quanto a escola, que consegue desenvolver um bom trabalho.

Podemos perceber com esta pesquisa que família e escola unidas, trabalhando em harmonia, proporcionam aos estudantes uma educação de qualidade, formando cidadãos críticos, ativos e participativos em meio a nossa sociedade, buscando sempre passar para os estudantes uma educação que os levem a viver uma vida digna, com respeito, ética e caráter, aspectos importantes para todos que compõem a nossa sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização desta pesquisa ficou evidente que a professora desenvolve um bom trabalho, mostra-se preocupada com a formação de seus alunos e busca sempre está em contato com a família.

A entrevistada sabe e compreende a grande importância que a parceria escola e família trás para o processo ensino-aprendizagem do estudante, mostrando considerações positivas acerca da união entre esses dois grupos, destacando a diferença entre aqueles estudantes que são acompanhados pelas mães, que tem o apoio e o incentivo da família para realizarem seus estudos, e aqueles que não têm o acompanhamento dos pais em sua vida escolar.

Constatamos através deste estudo que a parceria entre escola e família é essencial para a vida escolar do estudante, sendo este o maior beneficiado. E com a análise dos dados ficou claro que estudantes com bom comportamento, que aprendem com mais facilidade, trazem suas tarefas em dia, estão sempre ativos em sala de aula, e tiram notas boas é porque as mães os estimulam em casa e cumprem o papel de acompanhar a educação de seus filhos.

Evidenciamos, também, que quando as mães não acompanham a vida escolar de seus filhos, não participam e não estão presentes em sua vida escolar, estes não trazem suas tarefas em dia e não apresentam interesse em aprender os conteúdos trabalhados.

Outro ponto interessante verificado durante a pesquisa foi com relação á participação das mães na escola. Os dados mostraram que a maioria delas acompanha o desenvolvimento educacional de seus filhos, participam de reuniões, de palestras e de comemorações que a escola realiza, confirmando assim a participação ativa da família na escola.

A escola, como foi declarado, procura chamar a atenção das mães para fazerem parte da instituição escolar, incentivando-os a comparecerem junto a seus filhos para colaborarem com a sua educação. Por meio de reuniões e palestras, cada vez mais a escola convoca as mães a se fazerem presentes no acompanhamento educacional de seus filhos.

Com o entendimento da professora, e com os trabalhos que a escola desenvolve para trazer a família para seu meio, possibilitou-se entender que a escola sabe e compreende a importância da família inserir-se no âmbito escolar, e que essa

parceria só trás melhorias para o estudante. Essas informações foram relevantes para poder analisar se a escola está cumprindo com o seu papel de chamar a família para se envolver e se responsabilizar também pela educação de seus filhos.

Foi possível observar com a pesquisa, que a professora faz o seu papel e cumpre com o seu dever. Sabendo da importância da relação entre escola e família, a professora mostrou colaborar para a união destas instituições e almeja a efetivação dessa relação, unindo forças com a família em prol de um melhor desenvolvimento educacional para o estudante.

A maioria das mães, por sua vez, está realmente presente na vida escolar de seus filhos, incentivando-os e ajudando-os no que for possível, ou seja, nas tarefas, no acompanhamento dos trabalhos, nas leituras, e na aquisição de boas notas. Enfim, as mães também demonstraram conhecer a importância de estarem presentes na educação de seus filhos, não lançando apenas na escola total responsabilidade de educá-los.

Ao contrário do que foi analisado acima, existem ainda mães que não dão valor a esse aspecto, não acompanham a educação de seus filhos, trazendo consequências negativas para sua aprendizagem, pois o estudante sente a ausência de incentivos e de ajuda, percebendo descompromisso com a sua educação, e conseqüentemente para com a sua vida escolar.

Existe uma forte contribuição da maioria das mães na educação de seus filhos, elas afirmam que olham os seus cadernos, estão presentes em reuniões e palestras, dialogam com a professora e fazem o possível para está em contato com a escola, buscando sempre está em sincronia com o que ocorre na vida escolar destes, compreendendo o significado que tem a presença da família na escola e assim contribuem para a melhoria da educação e desenvolvimento do processo ensino aprendizagem dos seus filhos.

Assim, os dados mostraram que a parceria entre escola e família está sendo evidenciada na instituição pesquisada, que a professora cumpre com o seu papel de nortear essa ligação entre a escola e a família, e que as mães também estão trabalhando para a efetivação dessa parceria, deixando claro que, tanto a escola como a família, são responsáveis pela educação de seus filhos/estudantes, e que essa parceria só traz benefícios para o seu processo ensino aprendizagem.

Sabe-se ainda que falta muito para a realização concreta dessa parceria em todas as instituições escolares, e que nem todas as famílias, nem as escolas

reconhecemo real sentido que essa união pode ter para o sucesso escolar do estudante, porém falta conscientização do papel da escola e da família na vida do estudante.

O que se conclui é que escola e família desenvolvendo um trabalho juntas, unindo forças e ações para uma educação de qualidade, proporcionada pelo respeito e parceria, levará o estudante a progredir, crescer e construir suas próprias opiniões, defender suas ideias e tornar-se um sujeito ativo, participativo e influente na sociedade.

Como essa parceria entre escola e família não é nada fácil, precisa-se ainda de muito investimento em leituras, em profissionais capacitados para fazer esse diálogo com comprometimento para estimular a parceria entre essas duas instituições. A escola proporcionando caminhos para a família participar na educação dos filhos e a família compreendendo sua tarefa e o significado dessa relação para o estudante.

Pelo exposto, após todo o estudo realizado pretendemos aprofundá-lo em etapas posteriores, norteadas com mais leituras, mais escritos para ampliar o campo de pesquisas sobre as contribuições da relação família e escola na consolidação do processo de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

AQUINO: JulioGroppa. **Família e escola: Quatro olhares**. São Paulo: Papirus, 2011.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Secretária Especial dos Direitos Humanos; Ministério da Educação. Brasília: MEC, ACS, 1990.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução**, vol. 1, Secretária de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 2001.

CARVALHO, Maria Eulina Passoa de. **Modos de educação, gênero e relações escola-família**. In: Caderno de Pesquisas, São Paulo, n. 121, p. 41-57, jul. 2004.

CAVALCANTE, Rosely Schultz Chiovitti. **Colaboração entre pais e escola: educação abrangente**. Psicol. Esc. Educ. [online], 1998, vol.2, n.2, PP. 153-160. ISSN 1413-8557. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pee/v2n2/v2n2a09.pdf> acesso em 17/03/2012.

DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana da Costa. **A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano**. Paidéia. V. 17 n.36. Ribeirão Preto. Jan/abr. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br>. acesso em 17/03/12

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Tradução; Moacir Gadotti e Lillian Lopes Martin. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FULANETO, EcleideCunico; MENESES, João Gualberto de Carvalho; PEREIRA, Poliguara Acácio. (Orgs). **A Escola e o Aluno**. São Paulo: Avercamp, 2007.

GENTILLE, Paola. **Nova Escola: A revista de quem educa**. Escola e Família. Belo Horizonte: Positivo, 2006, p.32-39.

MIELNIK, Isaac. **Problemas de pais e mestres: Relações humanas no lar e na escola**. 2.ed. São Paulo: Edart, 1974.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação Infantil: muitos olhares**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PENIN, Sônia. **Cotidiano e escola**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995

WEBER, Lidia; DESSEN; Maria Auxiliadora. (Orgs). **Pesquisando a família: Instrumento para a coleta e análise de dados**. Curitiba: Juruá, 2009.

APÊNDICES



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE ENSINO
Disciplina: Projeto de Pesquisa II
Docente: Piedade Lino Videira
Graduanda: Juliana Cesário Ferreira

Apêndice A: Questionário aplicado a docente

Antes de iniciar o questionário, pedimos que você preencha a seguir algumas informações a seu respeito, para que possamos conhecer um pouco melhor o perfil das pessoas que estão participando desta pesquisa.

➤ Nome completo:

➤ Estado civil

➤ Idade

➤ Sexo (Masculino ou Feminino)

➤ E-mail

➤ Telefone para contato

➤ Endereço

➤ Bairro

➤ Cidade onde mora

➤ CEP

➤ Há quanto tempo você está em sala de aula?

➤ Você tem curso superior?

➤ Participa de formação continuada? Qual?

QUESTIONÁRIO

Professora gostaria de saber a sua opinião sobre a parceria escola e família. Leia as seguintes indagações e responda da melhor forma que justifique a sua resposta.

1. Os pais acompanham a vida escolar de seus filhos/estudantes? Se não, quais os motivos?

2. Qual a principal diferença entre os alunos que são acompanhados pelos pais, e os alunos que não são acompanhados pelos pais na sua vida escolar? Como você percebe isso?

3. Os pais se mostram interessados em saber como anda a aprendizagem dos filhos/estudantes? Justifique sua resposta.

4. Você conhece os pais ou responsáveis dos seus alunos? Explique.

5. Quais são as estratégias que você utiliza para que se estabeleça a parceria entre escola e família?

6. A escola procura incentivar os pais a acompanhar o processo ensino aprendizagem dos seus filhos/estudantes? Justifique sua resposta mostrando como a escola estabelece essa parceria.

7. Quais são as contribuições que a parceria escola e família trás para os estudantes? E quais as conseqüências para aqueles alunos que não são acompanhados pelos pais na sua vida escolar?



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE ENSINO
Disciplina: Projeto de Pesquisa II
Docente: Piedade Lino Videira
Graduanda: Juliana Cesário Ferreira

Apêndice B: Questionário aplicado a família

Antes de iniciar o questionário, pedimos que você preencha a seguir algumas informações a seu respeito, para que possamos conhecer um pouco melhor o perfil das pessoas que estão participando desta pesquisa.

➤ Nome completo:

➤ Ocupação (em que trabalha)?

➤ Escolaridade

➤ Estado civil

➤ Idade

➤ Sexo (Masculino ou Feminino)

➤ E-mail

➤ Telefone para contato

➤ Endereço

➤ Bairro

➤ Cidade onde mora

➤ CEP

Senhores pais ou responsáveis gostaria de saber a sua opinião sobre a parceria escola e família, responda as seguintes questões de acordo com a sua opinião.

1. Qual é a sua opinião sobre a importância da escola para a aprendizagem de seu filho (a)?
2. Como você se relaciona com a professora de seu filho? Justifique sua resposta.
3. O que lhe motivou matricular o seu filho (a) na escola que ele(a) estuda?
4. Quanto a tarefa escolar de seu filho (a), você sempre acompanha? Se não, por quê?
5. Você frequenta as reuniões escolares de seu filho (a)? Se não, por quê?
6. Como você classifica o rendimento escolar de seu filho (a)? Justifique a sua resposta.
7. Você é parceira da escola, também trabalha para que o seu filho (a) aprenda em casa e na escola? Explique Como isso acontece.
8. Você está satisfeito com a aprendizagem do seu filho (a)? Justifique a sua resposta.
9. O trabalho conjunto entre escola e família está acontecendo? Ou seja, você e a escola trabalham juntas para o desenvolvimento educacional de seu filho (a)?

ANEXOS



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO

CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

1. INFORMAÇÕES A(O) PARTICIPANTE

- 1.1.** Este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido visa a atender às exigências da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, que, no Brasil, regulamenta a pesquisa envolvendo seres humanos. Seu principal objetivo é assegurar e preservar os direitos dos participantes de pesquisa.
- 1.2.** Atendendo à referida Resolução, este Termo contém informações acerca do projeto de pesquisa e seu responsável abaixo mencionado. De pleno direito, o(a) participante deverá tomar conhecimento do teor do projeto para que possa, de modo esclarecido e livre de quaisquer imposições, decidir por sua inclusão, através de sua assinatura ao final do termo, ficando de posse de uma de suas vias, e a outra, de posse do pesquisador.
- 1.3.** Quando se tratar de participante que seja impossibilitado de assinar, no caso de não-alfabetizado, cabe ao pesquisador, na presença de testemunha, fazer a leitura do termo, de forma clara e pausada, repetindo-a, se necessário for, respeitando a condição social, econômica, cultural e intelectual do participante, que, neste caso, deixará sua impressão datiloscópica (marca de seu polegar) na parte final do termo, além de recolher a assinatura da testemunha.

1.4. O participante legalmente incapaz, deve ser representado por seu respectivo responsável, e, no caso de sua ausência, por um representante legalmente constituído pelo Estado, e que possa defender seus direitos, assinando o termo.

2. IDENTIFICAÇÃO

2.1 Título do Projeto de Pesquisa: RELAÇÃO ESCOLA E FAMÍLIA:
CONTRIBUIÇÕES PARA O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

2.2 Nome do pesquisador Responsável: Juliana Cesário Ferreira

2.3 Instituição proponente: Universidade Federal de Campina Grande-UFCG / Centro de Formação de Professores-CFP / Unidade Acadêmica de Educação-UAE – Campus de Cajazeiras/PB, situada na Rua Sérgio Moreira de Figueiredo, S/N – Casas Populares, telefone: (83) 3532-2000, Cajazeiras/PB.

2.5 Finalidade: Trata-se de um projeto de pesquisa que intenciona analisar como acontece parceria entre escola e família no âmbito educacional, e sua importância no processo de ensino e aprendizagem do educando.

3. INFORMAÇÕES ACERCA DO PROJETO DE PESQUISA:

3.1 Justificativa:

Atualmente, vivemos em uma sociedade moderna em constante transformação, na qual os valores éticos e morais estão sendo esquecidos pelo ser humano, e praticamente excluídos da formação dos indivíduos.

Valores como o respeito, a moral e a ética parecem estar sendo abandonados pela sociedade, e a educação parece ocupar um maior espaço para mudar essa realidade, preparando o educando para um futuro melhor. Nessa perspectiva, instituições sociais como a

escola e a família devem estar unidas, contribuindo com a formação intelectual e profissional da criança, e fortalecendo a formação desses valores, necessários à formação humana.

Para pensarmos em uma boa formação e uma educação de qualidade nos dias de hoje, é importante que a família esteja em parceria com a escola, que ambas trilhem num mesmo caminho, e que esta última participe ativamente da vida escolar dos seus filhos.

A família deve estar informada de todas as ações e projetos que a escola desenvolve com o seu filho/estudante, a mesma tem o direito de saber e o dever de acompanhar como a escola funciona, e como acontece o processo ensino-aprendizagem desse sujeito aprendiz. E para que isso ocorra, a família tem que ser parceira da escola, cotidianamente.

Esse procedimento permanece prescrito no parágrafo único do Capítulo IV do Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990. p.20), quando afirma: “É direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais”.

A família é o ambiente em que a criança tem o seu primeiro contato social, recebendo amor, carinho e passa por momentos de felicidade, e também por momentos de tristezas, medos, entre outros. É nesse espaço que a criança se constrói como sujeito e vai compreendendo que no meio em que vivemos, existem regras e normas a serem cumpridas.

Assim o art. 19 do Estatuto da Criança e do Adolescente (1990, p.15) afirma:

Toda criança ou adolescente tem direito a ser criada e educada no seio da sua família e, excepcionalmente, em família substituída, assegurada a convivência familiar e comunitária, em ambiente livre da presença de pessoas dependentes de substâncias entorpecentes.

A escola é o espaço de construção e socialização do conhecimento, a mesma é destinada a cuidar e educar a criança. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 2001. p.46): “A escola, por ser uma instituição social com propósito explicitamente educativo, tem o compromisso de intervir efetivamente para promover o desenvolvimento e a socialização de seus alunos”.

Nesse sentido, pode-se afirmar que a escola não deve viver sem a família e esta sem a escola, pois ambas se complementam e precisam estar em harmonia, desenvolvendo um lugar agradável e afetivo para seus filhos/estudantes, uma vez que escola e família devem trilhar um mesmo objetivo.

Há algumas dificuldades no nosso sistema educacional, em relação à parceria escola e família. A escola coloca a culpa na família pelo desinteresse do aluno, e a família lança a responsabilidade de educar totalmente à escola, impossibilitando essa parceria e afastando-a da realidade do educando.

Em sala de aula, o número de estudantes rebeldes e indisciplinados cresce constantemente, fazendo com que professores e diretores chamem cada vez mais a atenção da família para essa questão e pedindo o seu apoio e a sua ajuda para que unidas, escola e família minimizem esse problema.

Outro ponto que a escola enfatiza é a colaboração da família, no que diz respeito ao processo ensino-aprendizagem do filho/estudante. A família deve acompanhar como a criança está se desenvolvendo, estando atenta ao que ela está aprendendo e como está ocorrendo todo esse processo, olhando os cadernos e as atividades escolares, enfim, ajudando-o e incentivando-o a progredir a aprender cada vez mais.

A presença da família na escola é de suma importância não só para a criança, como também para o professor. Essa presença é tão importante que o MEC (Ministério da Educação e da Cultura) criou o Dia Nacional da Família na Escola, comemorado na data de 24 de abril. Nesse dia, todas as instituições escolares são estimuladas a convidar os familiares dos alunos, para participarem de palestras, reuniões e atividades educativas, envolvendo os pais cada vez mais na educação de seus filhos.

É nesse cenário de alegria e de prazer que a família deve estar engajada na escola, participando da vida escolar de seus filhos, mostrando que eles são importantes e que merecem carinho e atenção. Vale ressaltar que essa parceria entre escola e família envolve comprometimento, responsabilidade e colaboração de ambas as partes, pois o que a escola e a família almejam é o melhor para seus filhos/estudantes.

Segundo autores/as que investigam a relação família e escola, por exemplo: (FURLANETO, MENESES E PEREIRA, 2007), (FREIRE, 1979), (MIELNIK, 1974), (CARVALHO, 2004) e (GENTILE, 2006) uma criança que tem a presença da família na sua vida escolar, é bem provável que a mesma tenha um bom desempenho na escola, e quando a família permanece

ativamente presente na vida da criança, quando os pais não jogam toda e total responsabilidade de educar exclusivamente na escola, o percentual dessa criança ter um desenvolvimento educacional de qualidade é enorme.

Diante do que já se conhece sobre a relação família e escola, quando a família não se relaciona com a instituição escola e pensa que a mesma é obrigada a educar a criança sozinha é difícil que essa criança tenha um bom proveito em sua vida escolar.

Uma vez estabelecida à parceria escola e família ambas devem compreender que igualmente são responsáveis pelo processo formativo do estudante, e que essa união só vem á contribuir com o desempenho deste em seu processo de escolarização.

A presente pesquisa justifica-se pelo interesse de compreender a importância da parceria escola e família, e suas contribuições no processo ensino-aprendizagem do estudante.

Assim, a problemática proposta nesse trabalho busca compreender e destacar: Quais são as contribuições que a parceria escola e família pode trazer para o processo ensino-aprendizagem do estudante?

Vale ressaltar que vários autores são muito importantes para o desenvolvimento dessa pesquisa, trazendo informações que nos ajudarão a nortear teoricamente e colocar em andamento o nosso trabalho. Lembrando também que os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 2001) e o Estatuto da Criança e do Adolescente (1990) são extremamente importantes para subsidiar o tema em questão.

Portanto, pretende-se com o desenvolvimento desse projeto de pesquisa compreender a relação entre família e escola na cidade de Uiraúna – Paraíba e com relação pode ser significativa para a aprendizagem dos educandos.

3.2 Objetivos:

3.2.1 Objetivo Geral:

- Analisar a importância da parceria entre escola e família no âmbito educacional, a fim de contribuir para o desenvolvimento do aprendizado da criança na escola.

3.2.2 Objetivos Específicos:

- Analisar se existe a parceria entre escola e família, e como ela acontece.
- Observar quais as estratégias utilizadas pelos/as os professores incentivar a parceria entre escola e família.
- Identificar as contribuições que a parceria escola e família trás para os estudantes.

3.3 Procedimentos: o planejamento da pesquisa constitui-se da: (especificar aqui o Cronograma de Pesquisa)

| ATIVIDADES/ PERÍODOS | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|----|----|----|
| 1. Reelaboração do projeto de pesquisa | | | | | | | | | | | | |
| 2. Levantamento de literatura | | | | | | | | | | | | |
| 3. Diagnóstico da escola campo de pesquisa | | | | | | | | | | | | |
| 4. Construção do relatório de caracterização da | | | | | | | | | | | | |
| 5. Definição do referencial teórico | | | | | | | | | | | | |
| 6. Montagem do projeto | | | | | | | | | | | | |
| 7. Elaboração dos instrumentos para | | | | | | | | | | | | |
| 8. Coleta de dados | | | | | | | | | | | | |
| 9. Tratamento dos dados | | | | | | | | | | | | |
| 10. Elaboração do Projeto | | | | | | | | | | | | |
| 11. Revisão do texto | | | | | | | | | | | | |
| 12. Entrega do projeto | | | | | | | | | | | | |

3.4 **Benefícios esperados:** Esclarecer as inquietações surgidas ao longo do trabalho, tomando por base os teóricos que norteiam a referida temática, confrontando o pensamento destes com os sujeitos de pesquisa.

4. GARANTIAS A(O) PARTICIPANTE DE PESQUISA

4.1 Garantia de esclarecimentos, antes e durante o curso da pesquisa, sobre a metodologia e procedimentos da mesma.

4.2 Liberdade de se recusar a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma e sem prejuízo *ao seu cuidado ou assistência* (caso o voluntário esteja recebendo cuidado ou assistência no âmbito da instituição onde está sendo realizada a pesquisa).

4.3 Garantia de que receberá assistência especializada a qualquer eventual necessidade resultante do(s) procedimento(s) de pesquisa, seja essa necessidade, imediata ou tardia (informar quem se responsabiliza, que tipo, como e por quem será oferecida a assistência).

4.4 Garantia do sigilo que assegure a privacidade do(a) participante quanto aos dados confidenciais envolvidos na pesquisa, e anonimato, visando preservar a integridade de seu nome e dos seus.

4.5 Garantia de que receberá retorno dos resultados da pesquisa e de sua publicação para fins acadêmicos e científicos, e que os dados coletados serão arquivados e ficarão sob a guarda do pesquisador, estando acessível a(o) participante quando desejar.

4.6 Garantia de que não terá nenhum ônus com o projeto, que será totalmente custeado pelo pesquisador e/ou patrocinador, e/ou instituição, e que será ressarcido de despesas decorrentes do projeto de pesquisa, como deslocamento, afastamento das atividades e/ou do trabalho, hospedagem, alimentação, bem como será indenizado por eventuais danos diretamente resultantes da pesquisa a curto, a médio ou longo prazo.

4.7 Garantia de que poderá buscar informações junto ao pesquisador responsável, que estará acessível para esclarecimentos e/ou dúvidas acerca do andamento, conclusão e publicação dos resultados, bem como, de que poderá buscar informações junto a Universidade Federal de Campina Grande-UFPG / Centro de Formação de Professores-CFP / Unidade Acadêmica de Educação-UAE – Campus de Cajazeiras/PB, situada na Rua Sérgio Moreira de Figueiredo, S/N – Casas Populares, telefone: (83) 3532-2000, Cajazeiras/PB, que avaliou o trabalho e aprovou o Termo ora apresentado, ou a outras instâncias que podem esclarecer e defender seus direitos, caso manifeste esse desejo.

5. CONTATO(S) DISPONIBILIZADO(S) PELO(S) PESQUISADOR(ES)

Nome da/o pesquisadora/or: Juliana Cesário Ferreira

5.1. Ciente da importância da participação do voluntário, o agradece por permitir sua inclusão no acima referido projeto de pesquisa;

5.2 .Se compromete, reiteradamente, a cumprir a resolução 196/96, e prometem zelar fielmente pelo que neste termo ficou acordado;

5.3. Como prova de compromisso, disponibiliza seus dados para contato ao participante:

Dados completos da/o pesquisadora/or:

Nome: Juliana Cesário Ferreira

Endereço: Rua Antônio Claudino de Galiza, Nº 144, Uiraúna – PB, Telefone: (83) 35342465

6. CONSENTIMENTO PÓS-INFORMADO

Após obter as informações e esclarecimentos sobre o referido projeto de pesquisa e, estando de acordo com o teor desse termo, o (a) participante ou seu representante (no caso de legalmente incapaz), o assina, recebendo uma via, consentindo sua inclusão no protocolo de pesquisa, de forma livre e gratuita. A outra via do termo fica reservada ao pesquisador, que também assinaesse documento.

Município de Uiraúna/PB, _____ de novembro de 2011.

Assinatura do Participante ou Responsável Legal

Assinatura do Pesquisador Responsável